

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Pessoal, pessoal, agora nós vamos nos acalmar. Esta é uma Audiência Pública (TRECHO INTELIGÍVEL) ...

Pessoal, vamos nos acalmar.

Sente-se, por favor. Deputado Rodrigo Amorim, sente-se, por favor.

A questão de ordem... A questão de ordem...

V. Exa. vai me deixar falar? A questão de ordem do Deputado Rodrigo Amorim foi superada. (Manifestação nas galerias) (TRECHO INTELIGÍVEL)

Professora Tânia Neto, nossa anfitriã, fará uso da palavra. E em seguida o Deputado Alexandre Knoploch fará a sua questão de ordem. Essa...

Deputado, eu estou... Deputado, Deputado, presido eu... Presido eu... Presido eu.

(Manifestação nas galerias)

V. Exa. fará a questão de ordem depois da nossa anfitriã. Nós não vamos permitir... (TRECHO INTELIGÍVEL)

Nós vamos... Nós vamos seguir. Nós temos a grande maioria das pessoas querendo fazer a audiência.

(Manifestação nas galerias)

Não vai ser assim.

(Manifestação nas galerias)

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Bom, eu vou passar a palavra à professora Tânia..., nossa anfitriã.

A SRA. TÂNIA - Boa tarde a todos e a todas. Eu me dirijo especialmente aos estudantes que estão na plateia, aos professores, aos servidores. E, neste momento, na condição de anfitriã desta audiência pública, eu quero lembrar a todos uma questão de ordem. A questão de ordem é a seguinte: a audiência pública está se realizando no solo da universidade e eu não posso admitir, neste momento, que a universidade venha a ser desrespeitada. (Inaudível). (Palmas)

Peço que as pessoas sentem, se acalmem, por favor. Porque não é a desordem que vai fazer a nossa audiência acontecer. Eu estou pedindo por favor: calma. Sou responsável por mais de 30 mil alunos de graduação desta casa. Conheço perfeitamente o que está sob a ... a situação do sistema de cotas. Fui uma das pessoas que, no ano passado, mais visitou gabinete, foi a audiências públicas, junto com os cotistas, de modo que a gente pudesse conquistar o que conquistamos.

Uma coisa somente eu quero lembrar, por gentileza, aos dois parlamentares que aqui estão, por favor. Primeiro, Deputado Rodrigo Amorim, Deputado Alexandre Knoploch, gostaria que os senhores, por favor, ouvissem. Primeira coisa que precisa ficar clara eu vou repetir: isto é uma audiência pública solicitada para ser no solo sagrado da nossa universidade. (Palmas). (Inaudível).

Portanto voltar a palavra e realizar esse encontro. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Bom, eu anuncio, agradeço ao Deputado Carlos Minc, também professor, que é presidente de uma das Comissões que também propõem essa audiência pública conjunta. A Comissão de Combate às Discriminações e Preconceitos de Raça, Cor, Etnia, Religião e Procedência Nacional já havia se pronunciado. Eu passo a palavra agora ao Deputado Carlos Minc. (Palmas).

O SR. CARLOS MINC - Amigos, boa-noite. Eu me atrasei aqui, estou sabendo da questão. Hoje, sou o Deputado mais antigo da Assembleia Legislativa, tenho muita experiência nisso. Nós vamos dar a questão... Foi dada a questão de ordem para o Deputado Rodrigo Amorim.

Vamos dar a questão de ordem ao Deputado Alexandre Knoploch, que vai formular a sua questão de ordem, que vai ser objeto de ser acatada ou não acatada e vamos continuar a audiência que foi convocada por cinco Comissões, cujos presidentes estão aqui. Deputado... esse não está funcionando?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Antes de fazer a questão de ordem, gostaria de ... que é lamentável, a presidência do Deputado Waldeck Carneiro, que faz como o Lula fez, sempre de forma autoritária, não deferindo a questão de ordem. (Manifestação do Público). Não deferindo a questão de ordem.

O senhor quer fazer isso aqui como um circo, como está acostumado. Fazer um circo e ter o picadeiro. Só que aqui, pelo menos, deste lado não tem palhaço, a não ser que o senhor se encare como um. Pois bem, a questão de ordem. Em edital de convocação, estava marcado às 17 horas. Edital de convocação marcando às 17 horas e, regimentalmente, a Casa dá a tolerância de 15 minutos. 15 minutos.

O senhor não abriu a sessão no tempo regimental. V. Exa. não abriu a sessão no tempo regimental. Abriu uma sessão quinze minutos após o tempo regimental. E com o uso de uma manobra suspendeu por vinte minutos. Então, deixo consignado aqui, já sabendo que V. Exa. irá interferir, que esta sessão não tem validade legal para... (Manifestação nas galerias) (TRECHO INTELIGÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Minc) - Pessoal, foi feita uma questão de ordem pelo Deputado Alexandre Knoploch. Eu tenho muita experiência. Muitas vezes você marca uma audiência às cinco para começar às cinco e meia. Deputado Rodrigo Amorim fez uma audiência da Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle, começou quarenta e cinco minutos atrasada.

(Manifestação nas galerias) (TRECHO INTELIGÍVEL)

O SR. RODRIGO AMORIM - A sessão não começou porque o Deputado Eliomar Coelho, do Psol... (TRECHO INTELIGÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Minc) - O importante é o seguinte: nós, nesta (TRECHO INTELIGÍVEL), Deputados Rodrigo Amorim, Alexandre Knoploch e Márcio Gualberto também, que chegou aqui, nós fizemos no ano passado uma audiência aqui que discutiu a Lei de Cotas, ponto por ponto, e essa lei está aprovada por mais dez anos. Esta lei está em vigor. Inclusive, Deputado Rodrigo Amorim, eu estive com o Presidente André Ceciliano, que disse que sequer vai colocar este projeto em votação. Porque é uma lei em vigor por dez anos e não há por que extingui-la. Mas é um projeto.

Em relação à esta questão de ordem, eu entendo que os cinco presidentes de Comissão que estão aqui entendam que nós podemos continuar com tranquilidade a nossa reunião. E que todos têm direito à palavra, mas com respeito à programação e conjunto com o Asduerj, com o DCE, com a reitoria. Então, o objetivo é aprofundar e discutir o tema. E todos os Deputados, inclusive obviamente V. Exas., terão direito obviamente à palavra. Sem dúvida, qualquer um aqui que se inscrever terá direito à palavra.

Nós tínhamos feito com a Deputada Dani Monteiro, com a Deputada Renata Souza, com o Deputado Waldeck Carneiro, com o Deputado Flávio Serafini, com a Deputada Mônica Francisco querida, que está aqui do meu lado, nós tínhamos feito com as cinco Comissões, cinco Comissões, uma programação temática... Seis? Qual é a sexta? Ah, é. São seis, somos de seis Comissões. Nós tínhamos feito uma programação em conjunto com a reitoria, o DCE, o sindicato, os grupos temáticos aqui da UERJ, que aliás solicitaram esta audiência.

Então, nós vamos começar uma exposição. Qual é o nosso primeiro ponto? É a Asduerj. Então, vou pedir para o professor Guilherme Abelha, que está aqui na Mesa, fazer a exposição que tinha sido programada antes, atendo-se ao tempo razoável para que todos possam ser ouvidos e para que depois se abra o contraditório, onde houver.

Lembrando que o tema é o balanço do que foi a política de cotas na UERJ, a legislação em vigor, a proposta também de alteração e toda a discussão da inclusão.

Então, professor, é um prazer você estar mais uma vez aqui conosco. Esteve tantas vezes na nossa Assembleia Legislativa para lutar pela UERJ e pelas universidades públicas. Por favor, use a palavra conforme foi programado pelas seis Comissões.

O SR. GUILHERME ABELHA - Muito obrigado a todas e todos. É um prazer estar aqui hoje para defender um dos pilares da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O sistema de cotas desta universidade, que é pioneira em cursos noturnos, já teve uma tradição por ser um espaço receptivo para as camadas que precisam mais da universidade e que em muitos locais ficaram excluídas do acesso à universidade.

A Universidade do Rio de Janeiro já completou dez anos no sistema de cotas. E o sistema de cotas da universidade contempla

graduação, contempla o ensino fundamental e contempla também a Pós-Graduação. Nós precisamos dizer que o sistema de cotas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro é extremamente bem-sucedido. Ele é orgulho para todos nós, porque permitiu que essa universidade ampliasse muito o seu papel social, que já era uma vocação histórica dessa universidade.

Tentar acabar com o sistema de cotas ou tentar distorcer o sistema de cotas tal qual ele foi estabelecido não tem amparo nenhum em nenhum estudo que exista, acadêmico, estatístico. Só para dar um exemplo, o maior coeficiente de rendimento de todos os tempos no curso de Ciência da Computação é de um aluno cotista. (Palmas)

O sistema de cotas das universidades não é somente importante para a universidade, é importante para a sociedade como um todo, e eu costumo dizer para os companheiros que esse é o principal projeto de inclusão social desse estado. Dá acesso as pessoas à formação superior é garantir a elas e suas famílias um futuro melhor, num país extremamente desigual como o Brasil. E traz para dentro da universidade ainda mais o povo da Mangueira, o povo da Maré, o povo do Complexo do Alemão. A Mangueira para nós não é uma borda da universidade, ela faz parte da nossa universidade.

E eu preciso dizer que fui estudante aqui na UERJ e as cotas tornaram a universidade diferente do que ela era na minha época de estudante. Hoje, a quantidade de alunos negros, a quantidade de alunos das mais diversas camadas sociais, é muito maior do que na época que estudei aqui. Isso para mim e para todos nós da UERJ, é preciso dizer que isso é algo que nós não abriremos mão. (Palmas)

E muito se disse nesse país, ao longo das últimas eleições, que um dos problemas das políticas assistenciais era que elas davam peixe e não ensinavam a pescar. Eu não gosto dessa metáfora da vara de pescar, eu acho muito injusta com a história desse país extremamente desigual, onde mobilidade social é a segunda pior, segundo pesquisa que consultei antes de vir para cá hoje. Mas é para se dizer que na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, os alunos que são oriundos do sistema de cotas aprendem sim a pescar, a pescar coletivamente e a partilhar o fruto da sua pescaria, o fruto do seu trabalho com os irmãos e irmãs, com os companheiros, em laços de solidariedade que movem a todos nós nessa universidade. Por isso lutaremos em prol da manutenção do sistema de cotas com todas as nossas forças, enquanto energia tivermos, para que esse projeto de universidade se mantenha, porque nós achamos que o projeto que tenta excluir o sistema de cotas para negros, indígenas, comete uma dupla injustiça social e tem uma conotação obviamente racista.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro é um lugar de inclusão social, de amplitude social, é um lugar para todos e todas que querem estar aqui. Então, defendemos a universidade de portas abertas e defenderemos isso com unhas e dentes até o fim das nossas energias. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Minc) - Obrigado, professor Guilherme Abelha, Asduerj, que sempre está lá na universidade defendendo as questões fundamentais, que estão cobrando inclusive, como os duodécimos, os recursos da Faperj, tudo que é necessário para o bom funcionamento.

Segundo a coordenação das comissões, agora usará da palavra a professora Tânia Neto, pela Uerj, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. (palmas)

A SRA. TÂNIA NETO - Eu tenho uma questão que é primordial e, para mim, que estou envolvida com esse sistema de ação afirmativa desde o nascedouro dele, em 2003, que foi quando eu tive a honra de ser professora da primeira turma de cotistas na Uerj, eu não consigo entender, eu já parei para pensar, mas tem uma coisa que eu não consigo entender, e por isso eu estou dividindo com todos da Mesa e com todos do plenário: eu não sei se o que está sendo encaminhado é não às cotas, parece que não foi isso que se encaminhou na Alerj, ou se o que está sendo encaminhado é manterem essas cotas e excluíam-se os negros e os quilombolas.

Bom, se for isso, eu considero, antes de mais nada, um erro escandaloso. Eu acho que quem propôs isso não estudou a história desta ação afirmativa durante todo o tempo em que a Uerj fez muitos investimentos para mantê-los. Investimento esse que não foi só a Uerj que fez. Os alunos cotistas de todas as possibilidades que as cotas oferecem. Antes de mais nada, eles têm um corte, que é o corte socioeconômico. Não basta ser negro, não basta ser deficiente, não basta todas as outras coisas. É preciso que o corte econômico seja, não é como nas federais, é preciso que o corte econômico faça realmente a primeira tomada de posição.

Então, as cotas, quaisquer que sejam elas, são para os pobres, são para as classes populares, coisa da qual a Uerj se orgulha muito. E por que ela se orgulha? Porque foi um sucesso. (Palmas)

E esse sucesso, ao longo de 2008 até o ano passado, quando novamente foi referendado pela Alerj que o decreto lei manteria por mais dez anos a cota, isso foi referendado não porque nós fomos bonitinhos ou porque a Uerj tivesse sido a primeira. Nós temos resultados que apresentamos à Defensoria Pública, à Procuradoria, que fez o relatório, e apresentamos à sociedade, que apresentamos nos conselhos superiores, e, portanto, este resultado, este relatório que a universidade enviou para essas instâncias é que chegou ao plenário, de modo a ratificar este sucesso. A gente entendia que não bastava dizer, tinha que comprovar. E esta comprovação eu trouxe aqui algumas tabelas que elas foram mais comuns, mais do que comuns. Só que eu só tenho um minuto, como o companheiro está me lembrando. Então, eu vou ver se depois é possível fazer isso ou se a melhor opção seria eu mandar o relatório todo...

O SR. PRESIDENTE (Carlos Minc) - Professora, mostra a tabela, por favor, que é importante para a gente.

A SRA. TÂNIA NETO - Pois não.

Alunos ingressantes de 2003 a 2018. Até hoje nós temos 82.593, juntando ampla concorrência, cota racial, rede pública... Então, tem aí o total de cotistas. Até hoje já nós recebemos esse número bastante significativo.

Mas, se nós quisermos falar das cotas raciais, nós também temos ali essa demonstração de que as cotas raciais e as cotas rede público, onde também estão as classes populares, tem um número bastante alto e bastante significativo.

Ingresso por vestibular de 2003 a 2018. Reserva de vagas, o azul. Ampla concorrência, o laranja. Notem que já estamos chegando quase na metade, graças a Deus.

Detalhamento por tipo de ingresso. Ai, nós vamos ver que as vagas, a última vaga, vaga regular, que são as laranjas, elas estão em menor condição do que as outras vagas, ou seja, as vagas regulares são em menor número que todas as vagas ocupadas pelas cotas.

Alunos atualmente vinculados, por centro, ou seja, por decania. Centro Biomédico, Centro de Ciências Sociais, Centro de Educação e Humanidade, Centro de Ciência e Tecnologia. Ampla concorrência, 15.911. Cota racial, 3.483. Cota da rede pública, 4.181. Outras cotas, 183. Total de cotistas 7.847.

Aqui, já que os senhores parlamentares estão, cabe uma observação. Há uma diferença entre entrar como cotista e receber a bolsa permanência. Entrar como cotista, o aluno não perderá essa condição até o final do seu curso. Por quê? Porque ele, de dois em dois anos, passa por avaliação socioeconômica que diz à universidade se ele teve uma melhoria financeira que permite liberar aquele pagamento de bolsa, não a condição de cotista, para outro aluno ou se ele ainda continua na condição de necessitar, materialmente, da bolsa permanência. Então, esse número é diferente do total de cotistas.

Alunos atualmente vinculados ao Centro Biomédico. Ali, nós temos uma questão muito interessante. A Faculdade de Ciências Médicas do curso de Medicina tem 342 pessoas da ampla concorrência, da cota racial tem 122, isso é uma vitória. O curso de Medicina sempre foi um curso de elite. Então, ter as classes populares se formando para trabalhar a saúde pública é muito importante. (Palmas)

Alunos atualmente vinculados ao Centro de Ciências Sociais. Ai, nós também temos uma coisa da qual nos orgulhamos muito. A Faculdade de Direito, vou tomar como exemplo, que, também como a Medicina, era um curso destinado às elites e elas legislavam com a cabeça daquilo que tinham e faziam como formação de suas casas, de suas famílias.

Faculdade de Direito na ampla concorrência tem 832. Desses 832, da cota racial nós temos 428, isso não é pouca coisa. (Palmas) Nas Ciências Contábeis, que verificam as contas públicas, espero, nós temos na ampla concorrência 303. E nós temos na cota racial já 85. Nas Ciências Econômicas, os economistas, que estão transformando esse país nessa desgraça que a gente está vendo hoje, nós temos na ampla concorrência 389, dos quais 118, também não é qualquer número, são de cotas raciais. (Palmas)

Então, atentem que cada lado de *per si* está fazendo a sua parte e, ao dizer que está fazendo a sua parte, não é só a universidade que faz a sua parte, vocês fazem essa parte acontecer. A nós há de estar em sala de aula fazendo aquilo que é nossa missão e sempre fizemos, que é trazer conhecimento de alta qualidade, colocar vocês na pesquisa, colocar vocês no ensino, nas licenciaturas, colocar vocês para projetos de extensão. Nós fazemos isso com muita competência. Por quê? Porque a nossa missão, a nossa obrigação é fazer isto como instrução com qualidade e a UERJ não é qualquer lugar onde a instrução pública, onde a educação pública não tem qualidade. Tem muita.

Alunos concluintes de 2003 a 2018. Na ampla concorrência nós temos 20.665, na cota racial 4.435, na rede pública 5.679 e nas outras cotas 160. Façam a conta, por favor. Mais de 10 mil pessoas.

Alunos concluintes. Comparativo entre os alunos ingressantes e concluintes por forma de ingresso. Ampla concorrência, a laranja, ingressantes e concluintes. Reserva de vagas, a diferença é muito pequena. Então, não dá para dizer que o sistema de cotas não está sendo o que devia ser, o que se esperava que fosse. Até fomos surpreendidos, porque ele está dando o exemplo de ser muito melhor do que aquilo que nós pensávamos que ele seria. (Palmas)

A coisa é complicada. Esse dado é um dado muito importante aos senhores parlamentares.

Professor Rodrigo... (manifestação do público) Depois eu mando para ele.

Alunos evadidos, de 2003 a 2018. Na cota pública só evadiram 4.005, na cota racial 3.331 e nas outras cotas 138. Vocês já viram qual é o comparativo, o laranja, que não é cotista, evade mais do que os alunos cotistas. (Palmas)

E, para terminar, esse relatório, gente, é um relatório muito grande, ele foi apresentado à Procuradoria, ele foi apresentado à Defensoria, ele foi apresentado à Assembleia Legislativa e a solidez dos dados é que permitiu que os deputados, em setembro, olhassem os verdadeiros dados e vissem a importância dessa ação afirmativa.

Detalhamento da situação acadêmica dos alunos até 2018. Ali nós temos ingressantes por reserva de vagas, cotas, e ingressantes por ampla concorrência. Vocês veem muita diferença? (Pausa) Não. Então, a nossa universidade tem um orgulho muito grande de dizer uma coisa, a nossa casa é todos e é para todos. (Palmas efusivas)

Isso é do CAP, do Colégio de Aplicação, que é colégio modelo para muitos lugares no país, e isso é do CAP até o final do ensino de Graduação.

Então, a nossa casa, porque ela é pública, ela é para todos, ela é de todos, não importa a origem, não importa o colorido, não importa como é o cabelo, não importa qual é a condição financeira. A condição financeira que é de ampla concorrência está registrada; e a condição financeira daqueles que são oriundos das classes populares também estão registrados onde nós formos.

Viva a Uerj! (Palmas efusivas)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Minc) - Professora Tânia Neto, está claro agora por que a gente abriu esse tempo. Esse relatório, realmente, como você explicou, foi decisivo para que a aprovássemos, por mais dez anos, a Lei de Cotas.

Agora, só que a gente tem que pegar esse relatório e passar para os Deputados. A Alerj teve uma renovação de cerca de 50, aproximadamente, nem todos os novos Deputados têm esse relatório. Então, a gente vai passar outra vez esse relatório para todos os Deputados.

Eu passo aqui para a Deputada Mônica Francisco, que vai fazer uma série de anúncios de presenças importantes.

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Está presente conosco, já, a Dra. Raquel Barros, pesquisadora da Fase, (palmas) ...primeira turma de cotistas da Uerj/2003. Também presente o Coletivo Nacional da Juventude Negra e Enegreceer; diretoria de combate ao racismo, a União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro; Coletivo Negra, da UFRJ, Carolina de Jesus; Articulação Brasileira de Lésbicas; Rede Emancipa de Educação Coletivo de Resistência Periférica; Coletivo Negro, com a Makota Valdina; Instituto de Medicina Social, da Uerj; Associação Elias Existem; Diretório de Combate ao Racismo, da UNE; professor Nelson Joaquim, vice-presidente da diretoria de igualdade racial; Associação dos Geógrafos Brasileiros (palmas), seção de Niterói; Natália Carlos, representando o mandato da Deputada Federal Talíria Petrone; Sirlei Mendes, representante do GT de Mulher Negras, da OAB Mulher, da Seção Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Minc) - E, entre nós, aqui, compo a Mesa conosco, a Deputada Federal Benedita da Silva. Chamo aqui a Deputada Benedita da Silva para compor a Mesa conosco. (Palmas)

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Benedita da Silva, que sancionou a Lei de Cotas. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Minc) - Então, nossa companheira Benedita, compo a Mesa conosco.

Vamos dar sequência às inscrições pré-agendadas e combinadas. Vamos ouvir, então, agora, a Ana Paula Procópio, do Pró-Afro. (Palmas)

Agora, nós vamos prestar mais atenção ao tempo. Abrimos essa exceção para a Professora Tânia Neto que tinha que mostrar aquele status todos, então, teve mais tempo, mas, agora a gente vai ser realmente mais rigoroso com o tempo para todos poderem usar da palavra.

Então, ouçamos Ana Paula Procópio, a palavra é sua. Não chegou ainda.

Então..., ah, Inelma Machado, Pó-Iniciar. Vocês tinham que me dar o nome de quem já está presente. Estou vendido na cena.

Agora é o Coletivo Patrice Lumunba. Aliás, quem recepcionou o Coletivo Patrice Lumunba era a Mônica Francisco aqui, mas, não faz mal, você é que tinha que ter chamado esse Coletivo, mas é que os dois que eu chamei não tinham chegado ainda.

Ouçamos o Coletivo.

FALA COLETIVO PATRÍCIA LUMUMBA - Boa noite a todos e todas, a todos os estudantes presentes aqui presentes da geografia, da filosofia, das ciências sociais, do direito, enfim, de todos os cursos dessa universidade para mostrar que esse é um assunto que nos interessa e que nos mobiliza e que se for preciso vamos mobilizar mais, vamos ser maiores estaremos juntos para defender essa política.

Eu sou estudante de direito aqui da universidade, venho representar o coletivo negro da faculdade de direito, formado há quatro anos atrás, para falar sobre aquilo que a sociedade brasileira desde 1.500 não quer falar: racismo.

Para falar sobre esse assunto que a maioria da população percebe no seu cotidiano, nas voltas pela cidade, nos olhares dos espaços que a gente constrói, em todos os lugares representados nas nossas vidas. Por muito tempo tem sido minimizado e é exatamente num momento como esse que se faz necessário, que a gente fale sobre o assunto, se faz necessário que a gente coubesse como sobre a maioria da população composta por negros, negras e indígenas, estão hoje com precário acesso à moradia, educação, saúde, lazer e que possuem os menores salários, possuem as piores condições de acesso a todo tipo de política no País.

Esse grupo compõem a maioria do País, não se vê representado nas instância de poder, não se vê representada nas universidades e como modo para resolver essa situação, a gente tem a proposição de uma política pública, que são as cotas raciais que pretendem minimizar os efeitos nefastos de séculos de escravidão nesse País, de escravização, de sequestro de africanos, de sequestro, de estupros de mulheres indígenas e negras. É disso que estamos falando aqui hoje.